

Corda de viola avança nos cafezais

J.B. Matiello- Eng Agr Fundação Procafé e Felipe Santinato – Eng Agr Santinato e Santinato Cafés.

Dedilhada acompanha poemas, semeada causa problemas. O que é. É a corda de viola, nome das cordas do instrumento e também como é chamada a erva trepadeira, que está, dia a dia, sendo mais problemática nas lavouras de café.

A erva Corda de Viola (*Ipomoea* sp) sobe nas plantas de café, onde causa duplo prejuízo. Ela cresce competindo em água e nutrientes, como as demais, e, ainda, compete em luz, pois sua copa se desenvolve sobre o cafeeiro e chega a encobrir toda a planta., tirando-lhe a luz e, conseqüentemente, reduzindo sua fotossíntese. Ela prejudica, também, por atrapalhar as pulverizações na folhagem e os trabalhos de colheita, especialmente no trabalho do maquinário.

Nos últimos anos, a infestação de corda de viola cresceu muito, pelas seguintes razões – a) A prática de controle do mato por herbicidas, em área total, deixa de fazer o arranquio das ervas que crescem mais junto da linha de cafeeiros, como era normal na capina a enxada. No mesmo sentido, o uso de produtos herbicidas mais específicos para gramíneas, não controla bem a erva, ainda mais, que muitas nascem debaixo da saia do cafeeiro, onde a aplicação é dificultada. b) A erva, subindo na planta, precisaria de herbicida seletivo para seu controle, sem afetar a planta de café, que no momento ainda é indisponível. c) O uso de colhedoras mecanizadas, seja àquelas que colhem as plantas, seja as que recolhem o café do chão, ajuda na disseminação das sementes.

Quando a colhedora passa estraçalha a corda de viola, as sementes se depositam nos cantos da colhedora, reservatório, esteira e etc. Então são levadas para outros pontos da lavoura. O recolhimento do café do chão volta a distribuir as sementes e a “volta do cisco” , para debaixo da copa dos cafeeiro, também favorece a disseminação da erva.

Quanto ao controle da corda de viola, a melhor estratégia é o controle antecipado, no início das águas, quando as ervas tem tamanho pequeno e ainda não subiram nas plantas de café. Para isso, aplicar herbicida adequado, podendo ser uma aplicação sequencial (3 semanas após a primeira) de glifosato ou usar, com cuidados, herbicida a base de 2,4-D . Herbicidas novos como o Flumizín, Aurora, Ally e outros à base de Clorimuron, vêm dando, também, bons resultados, podendo ser associados, de acordo com a necessidade, ao Glifosato.

As ervas, especialmente as que se desenvolvem entre as plantas de café, ao escaparem do controle, quando ainda jovens, devem ser controladas através de repasses manuais, arrancando , mais cedo possível, as ervas que subiram nos cafeeiros, evitando que produzam sementes. Com ervas já cobrindo os cafeeiros, usar apenas o arranquio, sem tirar as ervas, pois como já se encontram sombreando as folhas de café estas poderão ser queimadas pelo sol, além de, na retirada, poder derrubar frutos de café dos ramos.

A adaptação de hastes laterais em roçadeiras e de bicos que joguem herbicida mais debaixo da saia do cafeeiro reduzem o trabalho do repasse manual.



Três espécies de ervas corda de viola, encontradas comumente em cafezais, com suas belas e coloridas flores



Cafeeiro completamente coberto pela corda de viola(esq.) e aspecto dos frutos e sementes da erva(direita).



Depois de arrancadas pela raiz, as plantas de corda de viola devem ser deixadas secar sobre os cafeeiros. Aqui temos uma ideia da forte infestação.

